



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

O PRESIDENTE DO BRASIL RECEPCIONA NO PALÁCIO QUELUZ

DISCURSO PRONUNCIADO PELO PRESIDENTE CAFE FILHO RECEPCIONANDO O PRESIDENTE, GENERAL CRAVEIRO LOPES, NO PALÁCIO QUELUZ, A 27 DE ABRIL DE 1955.

Muito me desvanece a honra de receber Vossa Excelência. E a minha emoção redobra ao lembrar-me de que, depois do Imperador Pedro II, esta é a primeira vez que a um chefe de Estado brasileiro toca o agradável privilégio de homenagear em Portugal o seu magistrado supremo.

Acredite Vossa Excelência que é para mim uma fonte de doces emoções cívicas a visita a esta capital extraordinariamente rica de história e de beleza. Cidade heróica, vencedora de guerras e terremotos, Lisboa foi durante muito tempo a metrópole do meu país. Daqui, das águas dêste mesmo Tejo, partiram as frotas que do mundo desconhecido e dos segredos do Atlântico sacaram para a civilização a terra que é hoje a nação brasileira. Dos conselhos reais que nestas colinas tiveram assento emanaram as ordens e normas destinadas a formar nos trópicos a nova Lusitânia. Homens, técnicas e cultura daqui seguiram para a nova pátria que se espraiava sobre as glebas conquistadas ao gentio, à natureza agreste e à cobiça estrangeira.

Ao chegar aqui, proveniente de outras terras da Europa, o brasileiro sente no corpo e na alma as mensagens do Brasil distante. Aos que vêm da Pátria, Lisboa é a continuação das emoções habituais, em que arrefecem os impulsos da saudade. Esta cidade tanto deu ao Brasil e tanto dêle recebeu que em seu todo lusitano ficaram para sempre resíduos e incrustações do meu país.

Houve tempo, em nossa história comum, em que Lisboa era o empório da América portuguesa. Aqui entravam, para circular nos mercados europeus, os produtos e as riquezas do meu país em sua fase colonial.

No atual Tratado de Amizade e Consulta palpita essa inspiração do passado, quando nêle se propugna por um desenvolvimento mais intenso das relações entre Portugal e o Brasil, no setor econômico. Esperemos que o evoluir da comunidade luso-brasileira transforme em realidade tão justo anseio.

Sabe Vossa Excelência, Senhor Presidente, que a independência do Brasil, reconhecida pela nação portuguesa há mais de um século, jamais foi motivo de ressentimentos que fizessem os dois países afastar-se um do outro. Bem ao contrário, não tardou a contribuir para um clima de entendimento mais sadio e fecundo.

Se faltassem outras demonstrações do entrelaçamento de destinos de nossas pátrias, bastariam as sugestões de que êste momento e êste próprio local são férteis. O Presidente do Brasil está hospedado no mesmo palácio em que nasceu e morreu um dos nossos mais fascinantes heróis comuns, aquêlê que, sob o nome de Pedro IV de Portugal, e Pedro I em meu país, lutou pela liberdade dos dois povos, deixando para todos nós um exemplo imperecível de sentimento luso-brasileiro.

E' sob as inspirações do mais puro e dedicado amor a Portugal e ao Brasil que nos encontramos aqui reunidos, Senhor Presidente, depois das grandiosas manifestações com que as autoridades e as populações lusitanas reafirmaram publicamente os seus profundos sentimentos de fraternidade para com a minha Pátria. Na véspera de encerrar esta inesquecível jornada, que tanto me emocionou, através de tantas e tão efusivas provas de afetuosa e irresistível amizade, muito me agrada renovar o tributo da minha admiração pessoal e o fraternal aprêço do meu país a Vossa Excelência, Senhor General Craveiro Lopes, em cuja honra levanto a minha taça, fazendo votos pela sua felicidade e de sua excelentíssima espôsa, pela prosperidade de Portugal e pelo bem-estar crescente do seu nobre povo.